

Ensino-aprendizagem de jornalismo em tempos de convergência de mídia – A experiência do Portal PUC-Rio Digital¹

Marcelo Kischinhevsky

Introdução

Poucas carreiras foram tão dramaticamente afetadas pela era digital quanto a de comunicação. Processos de produção, edição, veiculação e consumo de conteúdos jornalísticos e publicitários passaram por intensa reconfiguração nos últimos anos, trazendo desafios para as instituições de ensino superior e para os jovens que buscam ingressar neste mercado de trabalho.

As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) operam hoje em escala global. O mercado de bens simbólicos tornou-se não só uma das principais atividades econômicas do planeta, mas também chave para a afirmação de culturas nacionais, regionais e locais, por meio da circulação de conteúdos informativos e de manifestações artísticas.

Texto, áudio e vídeo convergem para uma mesma plataforma digital, impulsionando a integração entre as indústrias da comunicação, da informática e das telecomunicações. A convergência constitui um fenômeno recente, embora de largo alcance, com desdobramentos econômicos, políticos, sociais e culturais. Sua origem remonta às grandes ondas de investimentos ocasionadas, nos anos 1980, com o fim da Guerra Fria, às desestatizações no setor de telecomunicações e à flexibilização das regulamentações que restringiam a concentração na indústria da comunicação, na esteira do surgimento de novas tecnologias (TV a cabo, MMDS, redes de dados e voz).

Este processo de convergência acelerou a transnacionalização de grandes grupos empresariais, com interesses na comunicação, na cultura e no entretenimento. A crescente oferta de produtos e serviços redesenhou o modo como consumimos

formas simbólicas veiculadas pela mídia, popularizando aparatos eletrônicos como telefones celulares e microcomputadores, mesmo em países periféricos. No Brasil, o número de pessoas com acesso à internet saltou de 14,3 milhões em 2002 para 42,6 milhões em 2006, e o total de telefones celulares registrados passou de 34,8 milhões para 99,9 milhões no mesmo período, segundo relatório da Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (Unctad)². E esses números permanecem em aceleração: dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) referentes a junho de 2008 apontaram um total de 133,1 milhões de assinantes de telefonia móvel no país.

A chamada “mídia tradicional” converge para o novo suporte digital, integrando conteúdos de texto, áudio e vídeo em portais na rede mundial de computadores e/ou oferecendo serviços por assinatura – resumos de notícias personalizáveis e canais digitais pagos, por exemplo. Emissoras de TV e rádio, jornais diários e revistas semanais atualizam sítios em tempo real, possibilitando o consumo de notícias em múltiplas temporalidades e plataformas: veículos impressos divulgam vídeo e/ou áudio de entrevistas exclusivas, enquanto redes de televisão oferecem transcrições de reportagens ou a íntegra de documentos e estações de rádio põem câmeras no estúdio e criam blogs. Dentro dessa nova lógica produtiva, as empresas de comunicação buscam, crescentemente, profissionais aptos a lidar com informação em suas mais diversas formas contemporâneas.

Assistimos hoje à gestação de um novo sistema mundial de comunicação e cultura. Um sistema no qual decrescem os custos de criação, produção, edição e distribuição de produtos editoriais e aumenta a concentração de mercados nas mãos de conglomerados privados, embora, paradoxalmente, surjam também nichos de mercado para novos competidores, incluindo pequenas e médias empresas (Bustamante et alii, 2003). E, por que não dizer, também outros atores sociais, tais como organizações do chamado terceiro setor e indivíduos dispostos a criar seus próprios canais, graças ao barateamento das NTICs.

Essa profunda reordenação da indústria da comunicação impõe uma reflexão sobre a capacidade dos cursos de graduação em comunicação de formar profissionais aptos a lidar com uma nova realidade em constante movimento.

A disseminação das NTICs chega de modo profundamente desigual às salas de aula. Grandes centros urbanos tendem a contar com escolas mais bem estruturadas, em que as novas ferramentas tecnológicas são empregadas de modo cotidiano no processo de ensino-aprendizagem. Agências de fomento têm sido cada vez mais severas com instituições de ensino superior desprovidas de laboratórios equipados, mas, pelo menos no Brasil, raros são os casos em que alunos contam com infraestrutura apropriada para a realização de trabalhos práticos.

Isso se explica, em parte, pelas visões dicotômicas, opondo o fazer jornalístico e a teorização acadêmica, que marcam as disputas políticas internas nos cursos de

comunicação oferecidos no Brasil, desde a década de 1980. Mais do que resultado de possível desarticulação nas grades curriculares, esta divisão dos docentes entre as trincheiras “prática” e “teórica” origina-se de perspectivas equivocadas, que desconsideram as necessárias articulações entre os âmbitos de formação profissional (Braga, 2007).

Nas universidades brasileiras, essa oposição refletiu-se ora na primazia da pesquisa “pura”, que levava ao sucateamento e à obsolescência de laboratórios, ora na hegemonia dos docentes focados exclusivamente na práxis jornalística, o que conduzia, em muitos casos, a uma visão técnica-profissionalizante incompatível com as demandas de ampliação de horizontes pressupostas num curso de nível superior.

O medo de que o emprego das NTICs seguisse a cartilha do behaviourismo, no melhor estilo “clique-e-aponte”, fez com que muitas instituições desconsiderassem a importância de familiarizar os alunos com suas futuras ferramentas de trabalho. E, obviamente, a postura oposta, de atribuir à tecnologia um papel central na educação, também constitui um equívoco não menos freqüente.

É fundamental que, passada a névoa do deslumbre pela nova tecnologia, discuta-se não apenas as ferramentas que a informática oferece, mas que se pense os métodos e as práticas educacionais. A Web pode ser um suporte tanto para cursos construtivistas quanto para treinamentos comportamentalistas (Primo, 2001:3).

Trabalha-se aqui, como sugere Alex Primo, com a noção de que as interações mediadas por computador podem ser chaves para um ensino participativo, que não se limite à transmissão de informações. Um processo de ensino-aprendizagem que, como propõem os interacionistas simbólicos, envolva a acumulação de experiências por meio de relações dialógicas entre professores e alunos. O ensino superior de comunicação não pode se dedicar à formação de meros apertadores de botões, caricaturas de jornalistas multimidiáticos.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser entendido como um processo de comunicação, visto que se desenvolve num marco de relações de interação. Algo muito distante da concepção iluminista do estudante como *tabula rasa*.

En términos comunicativos, en el proceso de enseñanza-aprendizaje, los facilitadores y los estudiantes son a la vez emisores e receptores de información; producen e interpretan sistemas de mensajes que incluyen palabras, ademanes, gestos etc. Esta afirmación rompe con la tradicional forma de concebir al estudiante como agente pasivo en el proceso de enseñanza-aprendizaje (Rizo García, 2007).

Este artigo é tributário de outros trabalhos do campo da comunicação educativa dedicados a analisar a validade do emprego das NTICs no processo de ensino-aprendizagem. Caminha, ademais, para o entorno da sala de aula, ao considerar como objetos de atenção a acelerada reordenação do mercado de comunicação, a busca dos alunos por qualificação profissional num mundo em que o trabalho parece cada vez mais instável e precário e, por fim, os esforços da universidade em suprir a demanda por experiências práticas – e, ao mesmo tempo, propiciar um espaço de elaboração crítica diante das novas formas de fazer jornalístico.

Laboratório de convergência de mídia

O departamento de Comunicação Social da PUC-Rio concluiu, em 2008, a transição para um novo currículo, em que as disciplinas técnicas foram redistribuídas, garantindo mais equilíbrio entre a prática jornalística e a reflexão teórica. Essa reformulação foi acompanhada dos primeiros estudos para que a grade curricular fosse pensada numa perspectiva multimidiática. Esta noção levou ao desenvolvimento, a partir do segundo semestre de 2006, de um conceito de laboratório que propiciasse a prática efetiva da tão falada convergência de mídia.

Sob a coordenação do então diretor do departamento, professor Cesar Romero Jacob, formou-se então, entre março e agosto de 2007, uma equipe de nove professores-editores. O grupo foi incumbido de desenvolver um portal dedicado à veiculação da produção dos alunos de comunicação da PUC-Rio, proporcionando-lhes experiência prática na internet e também constituindo um espaço para reflexão sobre a nova lógica produtiva vigente.

Não havia parâmetros estabelecidos a seguir. Um portal universitário em que os conteúdos jornalísticos fossem trabalhados de forma convergente, em texto, áudio e vídeo, simplesmente não existia no Brasil, e não se tinha informações sobre experiências similares em outros países.

Na fase preliminar houve uma série de discussões internas, envolvendo professores do departamento de Comunicação e de outros setores da PUC-Rio. Diversas iniciativas relacionadas à digitalização estavam em andamento, mas de forma dispersa. Entre elas, destacavam-se o desenvolvimento do middleware Ginga, para TV interativa, e as discussões técnicas sobre a adoção do sistema brasileiro de TV digital – projetos encaminhados, respectivamente, pelo Laboratório de Redes de Telecomunicações e Sistemas Multimídia (TeleMídia), do departamento de Informática, e pelo Centro de Estudos em Telecomunicações (Cetuc). O mapeamento destas iniciativas culminou em seminário que mobilizou todos os setores da PUC-Rio e no qual foi decidida a criação do Instituto de Mídias Digitais, atualmente em fase de implantação.

A troca de experiências sobre o desenvolvimento das novas tecnologias digitais e seus possíveis usos levou à conclusão de que há muito a fazer na área de

conteúdo. A indústria da comunicação e da cultura parece passar por um ponto de inflexão, de transição para novos suportes, o que pode ser exemplificado pelo atual processo de migração da TV e do rádio para plataformas digitais de caráter transnacional (Kischinhevsky, 2007). A convergência de mídia é um fenômeno que já está levando à reorganização do mercado de trabalho, e a universidade deveria, portanto, readequar-se para fazer face à nova realidade.

A idéia inicial era de que este portal fosse alimentado basicamente pelos trabalhos em sala de aula. Mas logo foi percebida a necessidade de se estruturar uma equipe própria de estagiários que suprisse a demanda por cobertura jornalística dos eventos ocorridos no *campus* e nos arredores. Chegou-se, então, à atual equipe, que conta com cerca de 40 alunos estagiários – todos remunerados e registrados, conforme a legislação trabalhista.

Ficou decidido que o conteúdo viria de três fontes: 1. trabalhos práticos realizados em sala de aula, selecionados pelos professores; 2. estagiários do portal; e 3. Projeto Comunicar (assessoria de comunicação da universidade, vinculada à vice-reitoria de Assuntos Comunitários, que emprega cerca de 90 estagiários³).

O Portal PUC-Rio Digital – www.puc-rio.br/puc-riodigital – foi inaugurado em 15 de abril de 2008 e está hospedado na página da universidade, uma das 130 instituições brasileiras de ensino superior interligadas pela RedeRio, administrada pela Faperj (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro).

Ao longo do primeiro ano do projeto, a reportagem principal do sítio era sempre convergente, ou seja, a pauta ganhava desenvolvimento em três suportes diferentes (texto, áudio e vídeo), com abordagens complementares para um mesmo tema. Abaixo da manchete, vinham reportagens só de texto ou de texto e áudio ou texto e vídeo. Há ainda uma TV ao vivo, rádio sob demanda, *banners* desenvolvidos pela Agência Experimental de Publicidade da PUC-Rio e diversos *links* para outros sítios mantidos pela universidade.

Tomando-se os 12 primeiros meses de operações, o Portal teve em média 3.935 visitantes únicos por mês e 23 mil páginas vistas. No mês de lançamento, a maioria dos acessos era por tráfego direto (em abril de 2008, 79% dos usuários chegavam ao endereço pela rede da universidade), percentual que baixou para 53% em dezembro de 2008, abrindo espaço para o acesso por mecanismos de pesquisa (37%). Um indício dessa visibilidade proporcionada por ferramentas de busca é a grande variedade de visitantes do exterior: o Portal contabilizou visitas de internautas de nada menos que 40 países/territórios, como Portugal, Estados Unidos, França, Espanha, Reino Unido, Argentina, Itália, Alemanha e Angola.

No período, foram publicadas 1.381 reportagens, das quais 174 realizadas em sala de aula e 1.207 pelos estagiários do Portal. Na divisão entre as mídias, a maior quantidade de reportagens veiculadas foi de texto: 617, contra 432 em áudio e 332 em vídeo. Também foram publicados 21 ensaios fotográficos, dos quais 18 de alunos

de fotojornalismo, e cinco curtas-metragens produzidos por alunos de cinema do departamento, no ano letivo de 2007.

As atualizações ocorrem diariamente, de segunda a sexta-feira, mesmo nas férias. A maior parte das reportagens orbita em torno de eventos ocorridos no *campus* e de assuntos relacionados ao mercado de trabalho de comunicação. A principal cobertura jornalística enfocou a série de 26 palestras da disciplina eletiva “Estética: encontro entre TV e cinema nas minisséries da Globo”, oferecida pelo departamento em parceria com a maior rede de televisão brasileira. Outra série acompanhou o 11º Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine), que reuniu mais de 200 pesquisadores no *campus* da PUC-Rio. Também foram realizadas transmissões ao vivo da aula magna proferida pelo ministro Carlos Alberto Menezes Direito, do Supremo Tribunal Federal, e da Assembléia Universitária que encerrou o ano letivo de 2007, presidida pelo reitor, padre Jesus Hortal Sánchez, SJ

Quando o projeto foi ao ar, em abril de 2008, a linha editorial adotada privilegiava a publicação de uma manchete diária realizada em texto, áudio e vídeo. Um ano depois, o Portal passou a comportar manchetes de apenas uma mídia, o que permitiu maior celeridade na atualização, inserindo o projeto numa lógica de “tempo quase real” (Kischinhevsky, Rodrigues e Barreto, 2009) – ou seja, a velocidade passou a prevalecer, mas sempre tendo em vista o caráter didático-pedagógico da iniciativa, que visa formar profissionais aptos a lidar com as novas tecnologias e a refletir de modo crítico sobre a realidade.

O Portal parece já desempenhar importante papel no acesso dos alunos ao mercado de trabalho, ao oferecer uma espécie de *portfolio online* por prazo indeterminado. Levantamentos futuros deverão contemplar possíveis diferenças percebidas na inserção profissional de ex-estagiários e ex-alunos que tiveram seus trabalhos veiculados graças à iniciativa.

Considerações finais

A experiência didática do Portal mostra que o processo de comunicação extrapola o tradicional ensino-aprendizagem em sala de aula e chega à experiência prática da produção de conteúdos jornalísticos, em texto, áudio e vídeo. Mais do que simplesmente funcionar como estágio profissionalizante para uma fração dos cerca de dois mil alunos matriculados no curso de Comunicação Social da PUC-Rio, o Portal universaliza o acesso dos estudantes ao fazer jornalístico, franqueando visibilidade inédita à produção de sala de aula. O laboratório cria um espaço transversal, integrando alunos de diversas disciplinas, proporcionando-lhes uma oportunidade de capacitar-se profissionalmente e também de refletir sobre a volátil natureza do trabalho na indústria da comunicação.

Evidentemente, o Portal só foi possível devido a uma conjuntura favorável. O departamento de Comunicação é o maior da PUC-Rio em número de alunos e, graças ao caráter filantrópico da instituição e ao alto índice de reinvestimento das mensalidades, desfruta de excepcional infra-estrutura. Todas as salas de aula estão equipadas com projetor, computador, TV, vídeo, aparelho de som e, desde março de 2008, acesso à internet em alta velocidade. Essa estrutura proporciona a inclusão digital de mais de 2 mil alunos, dos quais um terço é formado por bolsistas do Programa Universidade para Todos (Prouni)⁴.

O emprego das NTICs no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, depende de modo direto dos processos de subjetividade/subjetivação que permeiam a inserção destas ferramentas, não apenas no cotidiano escolar, mas em todas as relações sociais de produção. Não basta dotar as instituições de ensino de equipamentos modernos, é preciso qualificar constantemente o corpo docente para utilizá-los.

O professor tende a desenvolver atitudes de resistência perante os recursos das novas tecnologias da informação, ao mesmo tempo em que o sujeito com o qual ele estabelecerá interlocução seja igualmente um outro sujeito alijado dos processos de utilização das TIC como parte de seu cotidiano. No entanto, algumas experiências de capacitação anteriores à existência dos computadores na escola têm demonstrado ser possível a incidência de sujeitos que desenvolvem uma resistência valendo-se dos novos meios e de processos de informação e de comunicação para que os processos de exercício da cidadania e constituição do trabalhador sejam menos assimétricas (Reis, 2007:121).

Esta é apenas uma tentativa inicial de sistematizar a experiência do Portal. Novas análises deverão ser conduzidas, com aportes da sociolinguística (com sua análise dos discursos que conformam o conhecimento transmitido/gerado em sala de aula) e da etnografia educativa (com sua descrição/reconstrução do caráter interpretativo da cultura que permeia as relações de ensino-aprendizagem).

Marcelo Kischinhevsky
Professor da PUC-Rio e da Uerj
marcelokisch@gmail.com

Notas

1. O presente artigo é uma versão de texto apresentado durante o IX Congresso Latinoamericano de Investigación de la Comunicación, promovido pela Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC), no Instituto Tecnológico de Monterrey, campus Atizapan, México, em outubro de 2008. O autor agradece aos colegas do GT Comunicação e Educação, coordenado pela professora Delia Crovi, pelas pertinentes observações, aqui incorporadas.
2. Ver “Brasil é 81º em uso de celular e 72º em internet, diz Unctad”, BBC Brasil, 6 de fevereiro de 2008. Disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,OI2351977-EI4795,00.html> (última consulta: 18 de julho de 2008).
3. O Projeto Comunicar, criado há 21 anos, conta com núcleos de televisão (TV PUC, com programação veiculada no canal universitário por assinatura UTV), rádio (responsável pelo programa Revista Jovem, veiculado na Rádio Catedral FM, do Rio de Janeiro, e na internet), jornal, editora, assessoria de imprensa e agência de publicidade.
4. O Prouni, mantido pelo Ministério da Educação desde 2005, oferece bolsas integrais e parciais para alunos carentes, de famílias com renda *per capita* de até três salários mínimos.

Referências bibliográficas

- BRAGA, José Luiz. Ensino e pesquisa em Comunicação: da teoria versus prática à composição contexto & profissão. In: *Comunicação & Educação*, ano XII, edição n. 2, mai/ago 2007.
- BUSTAMANTE, Enrique (org.). *Hacia un nuevo sistema mundial de comunicación – Las industrias culturales en la era digital*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2003.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. *O rádio sem onda – Convergência digital e novos desafios na radio-difusão*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007.
- _____, RODRIGUES, Carla e BARRETO, Ivana. “Portal PUC-Rio Digital: Um Debate sobre Educação e Prática Jornalística”. In: Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), Rio de Janeiro, 2009
- PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador. In: *Educação*, v. XXIV, n. 44, pp. 127-149, Porto Alegre, 2001.
- REIS, Márcia Lopes. A (con)formação de outras subjetividades nos países iberoamericanos como desafio às políticas de inserção de novas tecnologias na prática educativa cotidiana. In: *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 45, pp. 107-122, 2007.
- RIZO GARCÍA, Marta. *Interacción y comunicación en entornos educativos: reflexiones teóricas, conceptuales y metodológicas*. In: *e-compós (Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação)*, abril de 2007.

Resumo

Este artigo busca investigar a convergência de mídia como um novo ambiente para o processo de ensino-aprendizagem do jornalismo. Para tanto, enfoca a experiência do Portal PUC-Rio Digital, desenvolvido pelo Departamento de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Palavras-chave

Comunicação; Educação; Jornalismo; Convergência; NTICs.

Abstract

This article investigates media convergence possibilities as a new environment for journalism teaching-learning process. It focuses the Portal PUC-Rio Digital's experience, developed by Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro's Social Communication Department.

Keywords

Communication; Education; Journalism; Convergence; NTICs.